

Tavares demite-se e retorna à advocacia

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O procurador-geral da Justiça Militar, advogado George Tavares, encaminhou ontem ao presidente José Sarney seu pedido de demissão do cargo, no qual estava há sete meses, alegando que pretende "retornar às lides forenses". Em entrevista à imprensa, George Tavares, que ficou conhecido nos últimos 20 anos como advogado de presos políticos, negou que tenha pesado em sua decisão o resultado da votação do Superior Tribunal Militar arquivando, pela segunda vez, o inquérito do Riocentro. Como procurador-geral, ele tinha encaminhado despacho ao STM, pedindo a reabertura do processo.

Para demonstrar que a iniciativa de deixar o cargo fora anterior, Tavares ressaltou que sua carta de demissão é datada de 15 de outubro; e que ele não saiu antes a pedido do ministro da Justiça, Fernando Lyra. Mas ele não negou que até aquela data tinha a esperança de ser convidado por Sarney para o cargo de ministro do STM, na vaga do ministro aposentado Jorge Romeiro, ocorrida em ju-

lho. Na entrevista, o procurador revelou que Tancredo Neves o havia convidado para a função e que ele aceitara.

Agora, entretanto, decorridos quatro meses desde a ocorrência da vaga, e tendo em vista que o presidente não tomou qualquer iniciativa para preenchê-la, Tavares mostra que, nesse particular, sua permanência na Justiça Militar não mais se justificava. Esta vaga no STM está sendo disputada acirradamente nos bastidores por juristas, magistrados e membros do Ministério Público. Por lei, ela é privativa de jurista ou advogado, podendo a OAB entrar com mandado de segurança, caso seja designado alguém que fuja aos requisitos básicos exigidos por acórdão existente no STF.

Comentando a saída do procurador, o ministro Lyra disse lamentar perder sua colaboração e confirmou que Tavares vinha pedindo para ir embora há tempos. O ministro contou ainda que recomendara a ele para esperar, para que sua demissão não fosse vinculada ao problema do Riocentro.